

«RECORTE»
Apartado 9571
Lisboa Codex
ef. 544801

DIARIO DE LISBOA Lisboa	
DIARIO DO MINHO Braga	26 OUT 1979
O JORNAL da EDUCAÇÃO Lisboa	
JORNAL DA MAIA Vila da Maia	

Peregrinação alemã a Nossa Senhora da Paz

387

Conforme estava anunciado no programa que o «Diário do Minho» publicou, realizou-se, no dia 19 de Outubro, a peregrinação de 40 alemães a Nossa Senhora da Paz, no Barral, Ponte da Barca.

Pouco antes das 10 horas, chegou o Rev.º Sr. Cónego Carlos Martins Pinheiro, Dign.º Vigário Geral, em representação do venerando Prelado Diocesano, Sr. D. Júlio Tavares Rebimbas, seguindo-se os Snrs. Presidente da Câmara Municipal de Ponte da Barca; Prof. Dr. J. Lopes Nunes, em representação da Universidade do Minho; Eng. A. Rebelo de Oliveira, Director dos Serviços Florestais dos Arcos de Valdevez; Eng. António de Oliveira, em representação do Director do Parque Nacional da Peneda-Lindoso-Gerês; o Delegado do Turismo em Viana do Castelo, Dr. Egidio Guimarães, da Direcção da «ASPA»; o Pároco da freguesia; representantes dos jornais «A Ordem», «Comércio do Porto», «Jornal de Notícias», «Primeiro de Janeiro», «Notícias de Viana», «O Povo da Barca», «A Vanguarda dos Arcos», «A Voz da Nossa Terra» de Riba de Mouro; da Rádio Renascença e vários convidados, e finalmente o autocarro com a Peregrinação alemã, acompanhado pelo Rev.º Reitor e dois sacerdotes do Seminário das Missões de Cucujães.

Na entrada do lugar do Barral, foram acolhidos por muitos dos seus habitantes e pelo rancho folclórico, que cantou algumas melodias regionais acompanhadas de dança.

Dirigiram-se depois para o Santuário de Nossa Senhora da Paz, onde se celebrou a Santa Missa, presidida pelo Rev.º Sr. Vigário Geral, concelebrando os Revs. Snrs. P. Orlando Martins, Dign.º Reitor do Seminário das Missões de Cucujães, e um outro sacerdote do mesmo Seminário, e o Rev.º P. António Pacheco, pároco da freguesia de S. Coração de Jesus, do Carvalhido, Porto, e um dos representantes de «A Ordem».

A homilia do Sr. Vigário Geral sobre a devoção a Nossa Senhora ia sendo traduzida para alemão pela menina Mónica Biallas, que fala perfeitamente o português. Alternaram-se as leituras e os cânticos em alemão e português, estando ao harmónio o Rev.º P. João Avelino Afonso, do Seminário de Cucujães.

Além dos peregrinos alemães, compareceram muitas outras pessoas.

Finda a Santa Missa, seguiu-se a visita aos monumentos ao S. Coração de Jesus e ao I. Coração de Maria, interessando-se os alemães pelas obras em curso e em projecto na esplanada deste último monumento, sobretudo pela capela que será toda revestida a cristais de quartzo, e admiraram o belo panorama que do local se disfruta.

Visitaram em seguida a Escola Primária, onde foram acolhidos com palmas, pelas professoras e alunos, que cantaram o Hino Nacional.

Realizou-se depois o almoço num ambiente de alegre convívio.

COLECCÕES DE CRISTAIS DE QUARTZO E MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS

A parte da tarde começou pela visita a três casas características da povoação, construídas em 1707, 1710 e 1900, manifestando os alemães particular interesse pelas cozinhas, com suas lareiras e fornos de cozer a broa, local onde alguns quiseram ser fotografados.

Alemães e portugueses tiveram depois ocasião de ver e admirar três importantes colecções de cristais de quartzo, de diversos tamanhos, formatos e coloridos, ex-



Festa à Senhora da Paz (foto do arquivo)

traídos naquela freguesia, e organizadas pelo autor desta notícia, entre os quais se encontram exemplares de rara beleza, verdadeiras peças de museu. No seu conjunto, constituem a maior colecção de cristais de quartzo existente em Portugal e, por certo, no mundo, o que lhe dá incalculável valor.

Seguiram-se amostras de trabalhos agrícolas regionais, realizados na Eira do Clérigo (ou do Crêgo, na linguagem da terra), que é um local muito típico com os seus numerosos e característicos espigueiros de varas (os canastos).

Começaram por uma malhada de centeio, com as diversas fases, desde a colocação dos molhos de centeio na eira até ao fazer dos colmeiros, colocação da corucha na moreia e joeirar do grão. Na ocasião oportuna, vieram meninas com trajes regionais distribuir pelos malhadores as tradicionais rabanadas e a cabaça de vinho, que também ofereceram aos alemães.

Tiveram depois lugar as numerosas fases de preparação do linho, desde o maçar até ao fiar e tecer, executados por grupos de mulheres, que primavam por desempenhar com mestria os respectivos trabalhos.

A seu pedido, os alemães concentraram-se na eira, onde executaram duas danças tradicionais de Vestefália, cujos cantares eram apoiados pela reprodução em gravador.

Terminado este número, entraram na eira dois carros de milho, cuja descarga se fez tombando-os. O milho foi depois colocado «em serra», procedendo-se então à esfolhada, ao fazer das copas de palha e sua colocação na moreia, e à debulha das espigas (as maçoaras) à mão, o mascoto e a malho.

Estes diversos trabalhos foram acompanhados de canções próprias, que eram cantadas pelos respectivos trabalhadores (homens ou mulheres) e pelo rancho folclórico, que nos intervalos executou diversas danças com os cantares típicos: *Cana Verde*, *Malhão*, etc. Deste modo deram vida e animação aos trabalhos, que se transformaram em autêntica festa, em que, além dos alemães, participaram centenas de pessoas da terra e vindas propositadamente de diversas freguesias.

Para melhor conhecerem o ambiente local, os alemães e muitas outras pessoas foram ver os fonte-

das Autoridades e de outros convidados, começando pelo Venerando Prelado da Diocese, representado pelo seu Dign.º Vigário Geral. Ao Sr. Presidente da Câmara agradeceu também a participação concedida para as obras em curso, excessivamente custosas para as posses da terra.

Mereceram-lhe especiais referências os peregrinos alemães e o Rev.º Sr. P. Orlando Martins, que foi o promotor e a alma desta peregrinação, que impressionou vivamente pela sua profunda piedade, espírito caritativo e pujança de vida humana.

Aos órgãos de comunicação social, que vieram fazer a cobertura desta peregrinação e festa, apresentou os seus agradecimentos, pedindo-lhes que dissessem o que presenciaram com toda a franqueza e objectividade e sem qualquer favoritismo. Em entrevista ao representante da Rádio Renascença expôs a origem e desenvolvimento da devoção a Nossa Senhora da Paz, desde 1917 até à actualidade.

Merece particular referência o jornal «A Ordem» porque foi através dele que se tornaram conhecidos os acontecimentos de 1917, continuando na actualidade, a transmitir aos seus leitores o que de interesse se passa no local, dando, além disso, um valioso contributo para as obras em curso.

São dignos de louvor o rancho folclórico e todas as outras pessoas que colaboraram nos diversos números desta festa, em que houve apenas uma nota discordante — a da Televisão, o que todos lastimaram.

É que esta, tendo prometido ao Sr. Presidente da Câmara de Ponte da Barca mandar quatro ou pelo menos dois homens para fazer a cobertura dos diversos números do programa, desde a Missa da manhã, mandou apenas um, que chegou às três horas da tarde e se limitou a filmar uma pequena parte dos números do programa, dando assim aos telespectadores uma visão incompleta e deturpada do que foi esta festividade, extraordinária de vida e de entusiasmo, que jamais esquecerá em quem teve a dita de a presenciar.

Deus e a Senhora da Paz recompensem a todos os que participaram nesta peregrinação e festa.

P. Avelino de Jesus da Costa

REUNIÃO DE CONFRATERNIZAÇÃO

Para encerrar todos os números acima referidos num ambiente de fraterno convívio, os alemães e convidados reuniram-se pelas 17,30 e durante cerca de duas horas trocaram impressões entre si, servindo de intérpretes o Rev. P. Orlando Martins, Reitor do Seminário das Missões de Cucujães, que domina bem o alemão, e a já referida menina Mónica Biallas, que fala perfeitamente o português.

Foi servido um lauto bebereite em que os alemães também quiseram participar com vinhos da sua região e executaram numerosas danças e cantares da sua terra, dando a esta reunião um calor e vida que surpreenderam profundamente a numerosa assistência.

Ao champanhe, falaram vários portugueses e alemães e estes fizeram questão de oferecer lembranças às Autoridades presentes. Durante a tarde distribuíram grande quantidade de medalhas milagrosas pelas pessoas presentes e sacos de bombons e brinquedos pelas crianças e deixaram vinte e seis fardos de roupas para distribuir pelas mesmas.

Antes da despedida, o signatário deste relato teve também de falar para agradecer a presença